

Presidente responde a ACM

20 FEV 2001

JORNAL DE BRASÍLIA

VALTER CAMPANATO/ABR

VAIADO POR ESTUDANTES EM MATO GROSSO, ELE APROVEITA PARA CRITICAR SENADOR BAIANO

Vaiado por um grupo de 50 estudantes da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) e defendido por cerca de 4 mil simpatizantes do PSDB, o presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou-se ontem, em Sinop, a 500 quilômetros de Cuiabá, da provocação dos manifestantes para criticar, indiretamente, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA).

Fernando Henrique afirmou, em discurso, que o País precisa de uma fusão de todos os movimentos, daqueles que "criticam, com ou sem razão, com educação ou sem educação."

As declarações foram feitas durante o lançamento do

maior projeto social do governo. Num palco montado no pátio da Escola Estadual Nilza de Oliveira Pipino, Fernando Henrique deu o pontapé inicial para o programa Telecomunidade na Educação, que destinará R\$ 500 milhões para informatizar 13 mil escolas e assegurar que 7 milhões de alunos da rede pública de ensino tenha acesso à Internet.

Para Fernando Henrique, é importante que o País tenha rumo. "O presidente Fernando Henrique nunca perdeu o rumo. Posso calar, às vezes. Posso calar, às vezes, porque tenho a responsabilidade histórica como chefe de Estado. Posso ouvir sem responder porque tenho compromisso com o meu País. Porque tenho de levar adiante um programa. Então, não tenham dúvidas de que, quando eu calo, não é por temor. Eu calo é por convicção. Eu calo é porque estamos avançando."

Fernando Henrique disse que escolheu Sinop para lançar o programa porque é a

cidade que melhor representa o desenvolvimento do País. Para atingir o objetivo, Fernando Henrique trouxe os ministros das Comunicações, Pimenta da Veiga, e da Educação, Paulo Renato Souza, e o advogado-geral da União, Gilmar Mendes.

A primeira parte da visita presidencial ocorreu no laboratório de informática da escola onde Fernando Henrique conheceu os equipamentos e conversou com estudantes que estavam num outro colégio, em Porto Alegre, fazendo demonstração de robô. Neste instante, um grupo de 50 universitários da UFMT ensaiavam uma vaia à comitiva.

Veiga, o primeiro a discursar, foi hostilizado. O mesmo ocorreu com Paulo Renato e o governador do Mato Grosso, Dante de Oliveira (PSDB), que foi chamado de "ladrão". Com Fernando Henrique, o comportamento dos estudantes não foi diferente.

Fernando Henrique aproveitou e bateu naqueles que estavam criticando o gover-



FHC: "Posso calar às vezes porque tenho a responsabilidade histórica como chefe de Estado"

no. Com isso, o presidente dava um recado direto a ACM. Ele assegurou que tinha responsabilidade histórica e, às vezes, não se manifestava aos ataques porque era mais importante levar adiante o projeto do governo para o País.

"Esse novo Brasil não é construído por mim, pelos ministros, pelos governadores, pelos senadores ou pelos deputados. É construído por todos. Pela sociedade. É pelas professoras ou pelos professores. Pela ONG (Organização Não-Governamental), pelo partido político e pela imprensa. Por quem critica com ou sem razão. Com educação ou sem educação. Não importa. É o Brasil que precisa da fusão de todos esses movimentos", disse Fernando Henrique, batendo no peito.